



Cristo Crucificado

J. C. RYLE

Projeto
Ryle

ANUNCIANDO A VERDADE EVANGÉLICA

Cristo Crucificado

J. C. Ryle

Cristo Crucificado

Tratado escrito na metade do século XIX
Pelo 1º Bispo da Diocese Anglicana de Liverpool
Por J.C. Ryle

Quando era reitor em Helmingham, Suffolk.

LEITOR,

Não há doutrina no cristianismo tão importante quanto a doutrina do Cristo crucificado. Não há nenhuma que o diabo tente tão avidamente destruir. Não há nenhuma tão necessária à nossa própria paz para entendermos.

Por “Cristo Crucificado”, refiro-me à doutrina de que Cristo sofreu a morte na cruz para reparar-nos de nossos pecados; que por Sua morte, Ele cumpriu a mais plena, perfeita e completa satisfação de Deus para com os descrentes; e, através dos méritos dessa morte, *todos os que acreditaram nEle* foram perdoados de todos os seus pecados, mesmo sendo estes muitos e grandes, foram inteiramente perdoados e para sempre.

Sobre essa doutrina sagrada, deixe-me discorrer algumas palavras.

A doutrina do Cristo crucificado é a grande peculiaridade da religião cristã. Outras religiões têm leis e preceitos morais, formas e cerimônias, recompensas e punições; mas essas outras religiões não podem nos relatar sobre um Salvador que morreu, elas não podem nos mostrar a cruz. Essa é a coroa e a glória do Evangelho, esse é o conforto especial pertencente apenas a ele. Verdadeiramente miserável é o ensinamento religioso que se auto-intitula cristão, mas que, mesmo assim, não contém nada sobre a cruz. Um homem que ensina dessa forma deve, de igual modo, afirmar explicar o sistema solar e, ainda assim, não falar nada aos seus ouvintes sobre o sol.

A doutrina do Cristo crucificado é a fortaleza de um ministro. Eu, pelo menos, não ficaria sem ela por nada nesse mundo. Eu me sentiria como um soldado sem armas, um artista sem pincel, um piloto sem bússola, um trabalhador sem suas ferramentas. Deixe que os outros, se quiserem, puguem lei e moralidade; deixe que outros falem sobre os horrores do inferno e os prazeres do paraíso; deixe outros habitarem nos sacramentos e na Igreja: dê-me a cruz de Cristo. Até agora, essa foi a única alavanca que virou o mundo de cabeça para baixo e fez os homens renunciarem a seus pecados e, se isso não o fizesse, nada o faria. Um homem pode pregar com um conhecimento perfeito do latim, grego e hebraico, mas ele fará pouco ou insuficiente entre seus ouvintes, a não ser que saiba algo sobre a cruz. Nunca

houve um ministro que tenha feito tanto para a conversão de almas, mas que não tenha discorrido longamente sobre a crucificação de Cristo. Lutero, Samuel Ruherford, Whitfield, M^o Cheyne foram todos célebres pregadores da cruz. Essa é a pregação que o Espírito Santo se deleita emabençoar, Ele ama honrar aqueles que honram a cruz.

A doutrina do Cristo crucificado é *o segredo de todo sucesso missionário*. Nada além disso moveu tanto o coração dos pagãos. Assim que isso foi percebido, as missões prosperaram. Essa é a arma que ganhou vitória sobre os corações de todos os tipos, no quatro cantos da terra: Groelândia, África, Ilhas Australianas, hindus e chineses, todos sentiram o poder da cruz de forma semelhante. Assim como a ponte que cruza o Estreito de Menais é mais entortada por meia hora de sol do que por todo o peso morto que pode ser posto por sobre ela, assim também os corações dos selvagens comoveram-se diante da cruz, mesmo quando argumento algum parecia surtir efeito sobre eles. "Irmãos," disse um índio norte americano depois de sua conversão, "Eu já fui um pagão. Eu sei como os pagãos pensam. Uma vez, um pregador veio e começou a explicar-nos que existia um Deus, mas logo dissemo-lo para voltar ao lugar de onde tinha vindo. Outro pregador veio e disse para que não mentissemos, não roubássemos e nem bebéssemos, mas nós não demos atenção a ele. Por fim, outro veio à minha cabana um dia e disse, „Eu vim a você em nome do Senhor dos céus e da terra. Ele me enviou para que você soubesse que Ele o fará feliz e o libertará de sua miséria. Para este fim, Ele se tornou homem, deu à Sua vida um preço e verteu Seu sangue pelos pecadores“. Não pude esquecer essas palavras. Eu as disse para os outros índios e um despertar começou entre nós. Eu afirmo, portanto: puguem o sofrimento e a morte de Cristo, nosso Salvador, se desejam que suas palavras ganhem abertura entre os pecadores." Nunca o diabo triunfou tão fortemente quanto quando ele persuadiu os missionários jesuítas na China a reter a história da cruz!

A doutrina do Cristo crucificado é *a base para a prosperidade da Igreja*. Nenhuma igreja jamais será honrada se o Cristo crucificado não for continuamente professado. Nada pode compensar a falta da cruz. Sem ela, todas as coisas podem ser feitas decentemente e em ordem; sem ela, pode até haver cerimônias esplêndidas, música bonita, igrejas suntuosas, ministros instruídos, mesas de comunhão lotadas, grandes coletas para os pobres, mas sem a cruz, nenhum bem será feito. Corações escuros não serão iluminados, corações orgulhosos não serão humilhados, corações em pranto não serão reconfortados, corações desfalecidos não serão alegrados. Sermões sobre a igreja católica e ministro apostólico, sermões sobre batismo e a ceia do Senhor, sermões sobre unidade e divisão, sermões sobre jejuns e comunhão, sermões sobre padres e santos... Tais sermões nunca compensarão a abstinência de sermões sobre a cruz de Cristo. Eles podem divertir alguns, mas não os alimentarão.

Uma sala de banquete robusta e esplêndidos pratos de ouro à mesa nunca acabará com ânsia de um homem faminto por comida. O Cristo crucificado é a grande ordenança de Deus para fazer o bem aos homens. Sempre que a igreja retém o Cristo crucificado ou coloca qualquer outra coisa no principal lugar em que o Cristo crucificado deveria estar, a partir desse momento, tal igreja deixa de ser útil. Sem o Cristo crucificado no seu púlpito, a igreja é um pouco melhor do que uma obstrução no chão, uma carcaça morta, um poço sem água, uma figueira que não dá frutos, um vigia dormindo, uma trombeta silenciosa, uma testemunha emudecida, um embaixador sem termos de paz, um mensageiro sem informações, um farol sem fogo, um obstáculo para fiéis fracos, um conforto para pagãos, uma cama quente para o formalismo, uma alegria para o diabo e uma ofensa a Deus.

A doutrina do Cristo crucificado é o *grande centro de união* entre os verdadeiros cristãos. Nossas diferenças aparentes são muitas, sem dúvida: Um homem é anglicano, outro é presbiteriano, um é independente, outro é batista, um é calvinista, outro é arminiano, um é luterano, outro é irmão de Plymouth, um é amigo do Establishments, outro é amigo do sistema voluntário, um é amigo da liturgia, outro é amigo da oração improvisada, mas no fim de tudo, o que mais ouviremos sobre essas diferenças no céu? Nada, muito provavelmente nada. *Um homem verdadeiramente se gloria na cruz de Cristo?* Essa é a grande questão. Se sim, ele é meu irmão, andamos na mesma estrada, estamos caminhando em direção à casa onde Cristo é tudo, e tudo externo à religião será esquecido. Entretanto, se ele não se gloria na cruz de Cristo, não posso me sentir confortável com ele. União apenas nos pontos externos é uma união por pouco tempo, mas união pela cruz é união para a eternidade. Erro em questões externas é apenas uma doença superficial, erro sobre a cruz é uma doença no coração. União em pontos externos é uma mera união humana, união sobre a cruz de Cristo pode ser produzida apenas pelo Espírito Santo.

Leitor, não sei o que você pensa sobre tudo isso. Sinto como se metade do que desejo dizer-lhe sobre o Cristo crucificado não foi dito. Mas espero tê-lo dado algo sobre o qual pensar. Escute-me agora por alguns momentos, enquanto digo algo para aplicar todo o assunto na sua consciência.

Você está vivendo em algum tipo de pecado? Você está seguindo o curso do mundo e negligenciando sua alma? Escute, eu o imploro, o que lhe digo hoje: “Olhe para a cruz de Cristo.” Veja nela o quanto Jesus o amou! Veja o quanto Jesus sofreu para preparar-lhe o meio da salvação! Sim, homens e mulheres descuidados, foi por vocês que o sangue foi derramado, que essas mãos e pés foram perfurados com pregos e que esse corpo ficou pendurado agonizando na cruz! Vocês são aqueles a quem Jesus amou e pelos quais morreu! Certamente esse amor deve comovê-lo, certamente o pensamento da cruz deve levá-lo ao arrependimento. Oh, que seja assim hoje! Oh, que você

viesses de uma vez a esse Salvador que morreu por você e está disposto a salvá-lo! Venha e chore para Ele com oração e fé, e eu tenho certeza de que Ele ouvirá. Venha e deite-se sobre a cruz, e eu sei que Ele não o lançará fora. Venha e creia nEle, que morreu na cruz, e a partir desse dia você terá a vida eterna.

Você está indagando o caminho para o céu? Você está procurando salvação, mas duvida que a encontrará? Você está desejando ter mais interesse em Cristo, mas duvidando se Ele o receberá? Para você também eu digo isso: “Segura na cruz de Cristo”. Aqui tem encorajamento, se você quiser. Acheque-se ao Senhor Jesus com ousadia, pois nada deve mantê-lo atrás. Seus braços estão abertos para recebê-lo, Seu coração está cheio de amor por você. Ele foi feito de tal forma que você pode se aproximar com confiança. Pense na cruz. Acheque-se e não tenha medo.

Você é um homem sem estudos? Você anseia em ir para o céu, mas ainda está perplexo e foi levado a uma paralisação devido a dificuldades na Bíblia que você não consegue explicar? Para você, eu digo isso hoje: “Olhe para a cruz de Cristo”. Leia nela o amor do Pai e a compaixão do Filho. Certamente elas estão escritas em letras grandes e claras, impossível de serem mal interpretadas. Por que, então, você está agora espantado com a doutrina da eleição? Por que você não pode reconciliar sua própria corrupção com sua responsabilidade? Olhe, afirmo, para a cruz. Será que essa cruz não lhe diz que Jesus é um Salvador poderoso, amoroso e preparado? Não deixa claro que se você não for salvo, é por sua própria culpa? Oh, apodere-se dessa verdade e apodere-se rápido!

Você é um cristão angustiado? O seu coração está pressionado com doenças, provado com decepções, sobrecarregado com preocupações? Para você também eu digo isso hoje: “Olhe para a cruz de Cristo”. Analise qual mão é a que lhe castiga: observe qual mão mede por você o copo da amargura o qual agora bebe. É a mão dEle que foi crucificado, é a mesma mão que, em amor por sua alma, foi pregada na cruz. Claro que esse pensamento deveria confortá-lo e encorajá-lo. Claro que você deveria dizer a si mesmo: “O Salvador crucificado nunca derramará sobre mim algo que não me seja bom. Há um motivo para isso. E precisa ser bom.”

Você é um cristão lânguido? Você já foi para a cama com algo por dentro lhe dizendo que nunca sairia dela vivo? Você está se aproximando daquela hora solene em que alma e corpo partem por uma temporada e você deve lançar-se num mundo desconhecido? Oh, olhe fixamente para a cruz de Cristo e você ficará em paz! Mantenha os olhos da sua mente firmemente no Jesus crucificado e Ele o libertará de todos os seus medos. Embora você ande por caminhos escuros, Ele estará convosco. Ele nunca o deixará, nunca desistirá de você. Sente-se à sombra da cruz até o fim e seus frutos serão doces no seu pala-

dar. Existe apenas uma coisa indispensável no leito da morte, e essa é sentir o braço ao redor da cruz.

Leitor, se você nunca ouviu sobre o Cristo crucificado antes desse dia, o que posso desejar-lhe de melhor é que você O conheça pela fé e descansa nEle através da salvação. Se você O conhece, então que você O conheça ainda melhor a cada ano que viva, até que O veja face a face.

**ORE PARA QUE O ESPIRITO SANTO USE ESSE SERMÃO
PARA EDIFICAÇÃO DE MUITOS E SALVAÇÃO DE PECADORES.
FONTE**

Traduzido de:

http://www.tracts.ukgo.com/ryle_christ_crucified.doc

Todo direito de tradução protegido por lei internacional de domínio público

Tradução: Sara de Cerqueira

Revisão: Armando Marcos Pinto

Projeto Ryle – Anunciando a Verdade Evangélica.

Projeto de tradução de sermões, tratados e livros do ministro anglicano John Charles Ryle, mais conhecido como J.C.Ryle (1816-1900) para glória de Deus em Cristo Jesus, pelo poder do Espírito Santo, para edificação da Igreja e salvação e conversão de incrédulos de seus pecados.

Acesse em: www.projetaryle.com.br

Você tem permissão de livre uso desse material, e é incentivado a distribuí-lo, desde que sem alteração do conteúdo, em parte ou em todo, em qualquer formato: em blogs e sites, ou distribuidores, pede-se somente que cite o site “Projeto Ryle” como fonte, bem como o link do site www.projetaryle.com.br. Caso você tenha encontrado esse arquivo em sites de downloads de livros, não se preocupe se é legal ou ilegal, nosso material é para livre uso para divulgação de Cristo e do Evangelho, por qualquer meio adquirido, exceto por venda. É vedada a venda desse material

John Charles Ryle



John Charles Ryle (10 de maio de 1816 - 10 de junho de 1900) foi o primeiro Bispo de Liverpool da Igreja da Inglaterra. Ryle nasceu em Macclesfield, e foi educado em Eton e em Christ Church, Oxford.

Ele foi um atleta refinado que remava e jogava Cricket pela Oxford, onde ele alcançou um nível de primeira classe em História e Filosofia Greco-Romana tanto antiga quanto moderna e a ele foi oferecido uma comunhão universitária (posição de ensino) que ele declinou. Filho de um rico banqueiro, ele foi destinado para a carreira em política antes de responder ao chamado para o ministério ordenado.

Ele foi espiritualmente despertado em 1838 enquanto ouvia a leitura de Efésios 2 na igreja. Ele foi ordenado pelo Bispo Sumner em Winchester em 1842. Depois de sustentar um pastorado em Exbury, Hampshire, ele tornou-se Reitor (Pastor Presidente) da Igreja de São Thomas, Winchester (1843), Reitor da Igreja de Helmingham, Suffolk (1844), Vigário da Igreja de Stradbroke (1861), Cânon Honorário da Igreja de Norwich (1872), e Deão da Igreja de Salisbury (1880). Contudo, antes de ocupar o último ofício, ele foi avançado para a nova sé de Liverpool, onde ele permaneceu até sua resignação, que tomou lugar três meses antes de sua morte em Lowestoft.

Sua nomeação para Liverpool foi recomendação do Primeiro-Ministro, que estava deixando a Chefia de Governo, Benjamin Disraeli. Foi em 1880, com 64 anos de idade, ele tornou-se o primeiro bispo de Liverpool. Em sua diocese, ele exerceu um ministério de pregação vigoroso e franco, e foi um fiel pastor em seu clericalato, exercendo cuidado particular sobre retiradas de ordenação. Ele formou um fundo de pensão para o clericalato de sua diocese e construiu mais de quarenta igrejas. A despeito da crítica, ele aumentou as cômputas do clericalato antes de construir uma catedral para sua nova diocese.

Ryle combinou sua presença comandante e defesa vigorosa de seus princípios com graciosidade e calor em suas relações pessoais. Muitos trabalhadores e trabalhadoras compareceram às suas reuniões de pregações especiais, e muitos tornaram-se Cristãos. Ryle foi um forte sustentador da Escola evangélica e um crítico do Ritualismo. Ele tornou-se um líder da Ala Evangélica na Igreja da Inglaterra e foi notório por seus ensaios doutrinários e seus escritos polêmicos.